

1



**Conselho Municipal dos Direitos da Mulher
São José dos Campos - SP**

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

**RELATÓRIO REFERENTE A REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL
DOS DIREITOS DA MULHER DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS /SP**

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 15h16, deu-se início a reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher; representando o poder público: Gilda Helena Serpa Pereira, Gisele Aparecida da Silva Firmino, Erika dos Santos Silva, representando as organizações não governamentais: Fabiana Costa Amaral, Maria Eliane de Campos Tróia, Tathiana Gomes Teixeira, Rosana Braga Machado Santos Pereira, Valeria Rodrigues de Souza e como convidadas: Luciana Aparecida Serpa e Elizabete Montezano. Importante ressaltar que no momento havia uma chuva instensa com muito vento, deixando o prédio da SASC sem energia elétrica, o que impossibilitou a reunião de forma híbrida. Sr^a Eliane iniciou pedindo às conselheiras se alguma gostaria de falar sobre o que espera do trabalho do CMDM para 2024, a Sr^a Rosana iniciou falando da sua história como advogada no direito da família e na mediação entre casais, que atua junto as conselheiras na prevenção dos abusos contra a mulher, quando há ações, que já deu muitas entrevistas e hoje, o que a encomoda é que o trabalho está travando no meio do caminho, porque o judiciário está falhando, não está a favor da mulher que sofre a violência e como profissional não tem poquê se calar, é especialista na causa, está na rua e tem dados para demonstrar, que não está falando de suposições e sim da realidade, está engasgada e fala em nome das mulheres que sofrem abusos, porque são elas que irão continuar apanhando em casa e pergunta qual o reflexo disso? e continua: O reflexo hoje, está nas crianças com mau comportamento na escola, déficit de atenção e pergunta: Temos professores capacitados para essas situações? Responde: não poder afirmar e esse é seu medo, o medo do escuro; como orientar alguém, se esse alguém tem filhos, tem uma família, se muitas vezes a mulher procura um psicólogo e também não é levada a sério, e então, compreende o fato de que muitas vezes, a mulher prefere se calar e até morrer; Quando

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

33 é chamada para falar sobre o índice de feminicídio e é questionada sobre como o judiciário
34 está lidando com isso, não tem resposta, porque a partir do momento que a mulher
35 decide sair da sua casa, qual a interpretação do poder judiciário; o processo longo e
36 doloroso e com revitimização a todo momento e o psicológico da mulher vai embora,
37 porque começa a se reconstruir e é exposta novamente e tem que iniciar novamente seu
38 processo de redenção, esse é seu olhar para o município de São José dos Campos e
39 todo o Vale do Paraíba, se desculpa pelo desabafo e termina falando que é o que sente.
40 Sr^a Eliane a agradece e parabeniza pela coragem, informando que o Conselho é um
41 espaço de tomada de decisão, com atribuições consultivas, deliberativas e propositivas;
42 quando a gente fala do que nos aflige, da dor, que não é individual, é coletiva, tem que
43 transpôr não só limites externos, mas também os internos, por isso iniciou a reunião
44 dessa forma, para que falassem dos incômodos, mas também para o chacoalhão "Dá
45 para sair do discurso vazio e fazer alguma coisa? Dá para parar só de falar, ser chamada
46 para entrevistas e eventos e o quê mais? E quem está lá atrás? estamos em uma cidade
47 com quase oitocentos mil habitantes, considerando que mulheres são a maioria, estamos
48 dentro dessa sala hoje (sem o quórum devido a chuva e falta de energia) representando
49 quase quatrocentas mil mulheres, é com orgulho que participamos desse conselho, mas
50 junto desse orgulho vem uma enorme responsabilidade social e é dessa
51 responsabilidade que gostaria de ouvir, pediu uma salva de palmas para a Sr^a Rosana e
52 continuou enfatizando que não adianta querer cuidar de gente lá fora, se não cuidar
53 primeiro de quem cuida; Sr^a Gisele informou que estará saindo do Conselho porque irá
54 trabalhar em outra área e apresentou a Sr^a Luciana, que participará do CMDM, quando
55 ela sair; aproveitou para informar que participa do Conselho de Cultura da Paz e solicitou
56 a participação desse Conselho no Dia Internacional da Mulher; a Sr^a Eliane deu as boas
57 vindas a Sr^a Luciana e cotinuou agradecendo a participação da Sr^a Gisele no Conselho;
58 A Sr^a Erika informou sobre o primeiro feminicídio deste ano no município, que desde a
59 primeira semana do ano a Delegacia de Defesa da Mulher teve muita procura, que as
60 segundas-feiras são as mais lotadas, porque os crimes sempre acontecem sextas a
61 noite, sábados e domingos, informou que quintas e sextas quase não há procura,
62 informou ainda, que muitas mulheres vão até a Delegacia, para desbafar, inclusive, com
63 crianças no colo e isso é muito ruim para as crianças, enfatizou que a existência de uma
64 "Casa da Mulher Brasileira" seria muito importante para o município. A Sr^a Eliane
65 continuou, considerando as falas como "fio condutor" ou seja "é preciso fazer alguma
66 coisa"; a partir daí, deu sequência na reunião, solicitando à Sr^a Gilda informasse sobre
67 disponibilização das atas no Portal da Transparência, Sr^a Gilda informou que a partir



68 deste ano, teremos que disponibilizar todas as Atas do CMDM no Portal da
69 Transparência e que sua preocupação, é que muitas vezes são tratados de casos
70 específicos, com citações de nomes, endereços e é necessário a preservação das
71 pessoas e de seus dados e não pode assumir essa responsabilidade sozinha, precisa
72 da atenção e ajuda de todas as conselheiras, na leitura e correção da Ata, já que é
73 responsável por transcrevê-la; Sr^a Eliane também apontou a forma equivocada das
74 assinaturas das atas posteriormente, considerando que algumas conselheiras presentes
75 na reunião passada não estavam presentes na atual e o contrário também acontecia e
76 quede fato, não dá para se responsabilizar por assuntos que não estavam presentes,
77 lembrando que todas devem ter ciência dos assuntos, pois é o único instrumento para
78 saber das nossas devidas ações; perguntou se todas aceitavam e todas aceitaram,
79 continuou falando sobre a proposição de pauta, que da forma como vem sendo feita não
80 é democrática (somente pela presidenta e vice presidente) e propôs ação coletiva, com
81 dois dias de antecedência, aberta a todas, no grupo de WathsApp do CMDM, não sendo
82 mais verticalizada, continuou falando que todas tem muito a contribuir, cada uma
83 ocupando seu espaço social, detentora dos seus saberes, mas em posição
84 horizontalizada, perguntou se todas concordavam e todas concordaram, ficando
85 estabelecido que até dois dias antes de cada reunião todas poderiam enviar assuntos
86 que necessitem serem abordados e um dia antes, a Presidenta fará a compilação dos
87 assuntos, disponibilizando no grupo. Continuou informando sobre o estabelecimento de
88 metas possíveis de serem efetivadas, lembrou que no ano passado seria realizado um
89 seminário de ação formativa para as conselheiras, que não foi possível devido ao seu
90 afastamento médico, reafirmou que deste ano não poderia passar, pois todas as
91 mulheres que compoem o CMDM, tem conhecimentos específicos nas suas áreas de
92 atuação e é fundamental o seminário para disseminar o conhecimento para todas as
93 conselheiras, perguntou se todas concordavam com relação ao seminário e todas
94 responderam que sim; a Sr^a Gilda informou sobre a programação do mês de março, que
95 por se tratar de ano eleitoral, não poderá disponibilizar nenhum material gráfico com
96 campanhas criadas nesta gestão, exemplo "todas juntas, somos mais!", informou que em
97 08 de março, haverá uma ação no Largo São Benedito, com todos os serviços
98 específicos para mulheres, da prefeitura e de parceiros, com apresentações de dança,
99 aula de ginástica, músicas anos 80 e 90 para dançar, oficina de maquiagem; que não
100 haverá apresentação de artistas da Fundação Cultural por ser ano eleitoral; participarão
101 parceiros como o Dandara, Mulheres do Brasil, que a OAB já informou que não poderá
102 participar e o SEBRAE ainda não confirmou, mas foi convidado e também conta com a

Gilda

Eliane

103 presença de todas as conselheiras. Asr^a Rosana justificou a ausência da OAB na data,
104 porque estarão participando de outro evento. A Sr Gilda informou que a Patrulha Maria
105 da Penha também estará participando na data e que durante todo o mês estará
106 realizando rodas de conversas nos CRAS, CREAS, Casas dos Idosos e outros, solicitou
107 idéias das conselheiras realização de ações durante o mês de março; a Sr^a Tathiana
108 informou sobre sua participação em reunião no Ministerio Público para tratar do fluxo,
109 para evitar a retimização da mulher em situação de risco; a Sr^a Rosana pergunta se foi
110 com a Dr^a Gabriela e lhe foi respondido que sim, citou que considera a Dr^a Gabriela
111 excelente profissional. A Sr^a Gilda esclareceu que o CMDM não tem fluxo, que a
112 participação nas reuniões se refere a conhecer e supervisionar as tratativas firmadas, a
113 Sr^a Tathiana continuou informando que a Dr^a Gabriela se colocou a disposição para
114 auxiliar nas dúvidas e que é o momento de questionar a atuação da Delegacia de Defesa
115 da Mulher, Sr^a Gilda informou que a Delegacia terá que documentar seu fluxo, então
116 poderemos avaliar sua efetividade, informou que a próxima reunião será no dia 01 de
117 março, às 10h, no Ministério Público. A Sr^a Eliane continuou, falando sobre as ações de
118 março, propôs ação com população, em dia a ser definido por enquete no whatsapp do
119 grupo; se colocou a disposição para recitar algumas poesias ou poemas, no evento do
120 dia 08 de março e passou a palavra a convidada Elizabete, do S.O.S. Mulher, que iniciou
121 se apresentando como profissional de educação física, aposentada, sempre envolvida
122 na causa das mulheres, que está como presidente do S.O.S. Mulher e espera caminhar
123 juntas com o CMDM; a Sr^a Rosana enfatizou a importância de cuidar da família da mulher
124 que procura ajuda e da importância de levar o conhecimento das questões que norteiam
125 o caminho da mulher na busca por ajuda; a Sr^a Gilda perguntou se o S.O.S. Mulher
126 possui sede e a Sr^a Elizabete respondeu que atuam na Sociedade amigos de bairro do
127 31 de Março, no período da noite, com uma sala, uma mini cozinha industrial, um salão
128 amplo e ainda que a equipe será capacitada através de técnicas de inteligência
129 emocional, Sr^a Gilda pergunta se o serviço já está acontecendo efetivamente e Sr^a
130 Elizabete informa que não, que oinício em 04 de março, aproveitou para convidar as
131 conselheiras para o lançamento da ONG em 08 de março, as 19h, continuou informando
132 que, no início, os atendimentos serão agendados; Sr^a Eliane solicitou informações
133 referentes a atuação da ONG no município em 2018 e a Sr^a Elizabete informou que na
134 época dependiam 90% de verba pública e quando cessou o repasse, não conseguiram
135 se manter; A Sr^a Gilda questiona sobre quem está no comando do novo formato e
136 perspectiva de trabalho da ONG e se existe cunho político na atuação e a mesma
137 respondeu que o grupo surgiu de mulheres com vontade de ajudar outras mulheres, sem

pld

Rosana

SP

SP

SP

Gilda SP

138 conotação política, mas, considera importante a participação política e está em busca de
139 apoio; Sr^a Gilda informa que o Conselho é formado por mulheres com várias ideologias
140 políticas, mas o trabalho realizado é única e exclusivamente em favor da defesa das
141 mulheres; a Sr^a Eliane solicita maiores informações de como será o trabalho da ONG
142 com as mulheres, quais os serviços que prestarão, como será o acesso das mulheres,
143 se existe algum critério ou triagem, enfim; um panorama de como atuarão no município,
144 Sr^a Elizabete informou que atualmente contam com três psicólogas voluntárias, três
145 assistentes sociais e cinco pessoas para o acolhimento, Sr^a Gilda questiona como será
146 o canal entre as mulheres que precisam e a ONG, o a mesma respondeu que,
147 inicialmente, estão percorrendo entidades, faculdades e Grupos de Vicentinos do
148 entorno, para ajudar nos encaminhamentos; A Sr^a Eliane aproveitou a oportunidade para
149 informar que o Dandara está com inscrições abertas para o "Promotora Legal Popular",
150 Sr^a Elizabete agradeceu a informação considerando que todo o conhecimento é bem
151 vindo, que as mulheres da ONG estão afoitas para trabalharem, aproveitou para pedir
152 para participar do Conselho e as conselheiras responderam que as portas estarão
153 sempre abertas para mulheres que querem o bem de outras mulheres, Sr^a Rosana
154 enfatizou a importância do trabalho psicológico com a mulher; Sr^a Eliana informou que
155 não tendo nada mais a tratar, encerrou a reunião.

156


157

158  _____

159 Maria Eliane de Campos Tróia

160 Presidenta

161

162  _____

163 Gilda Helena Serpa Pereira

164 Vice-Presidente e Secretariando

